

ALMOÇO 09.10 RESUMO

A importância e os principais desafios da região amazônica foram os principais temas do Almoço do Conselho Curador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) desta quarta-feira (09.10), que teve, como convidado, o General de Exército da Reserva Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, além da participação de associados do CEBRI e convidados.

De forma geral, a Amazônia ainda é uma região pouco conhecida, inclusive pelos brasileiros. É tida como uma das três regiões mais estratégicas do mundo, junto ao Oriente Médio e Ásia Ocidental. Na perspectiva da geopolítica regional, localiza-se em um continente que não apresenta risco iminente de conflito armado, mas que tem experimentado pressões crescentes em relações bilaterais, ao longo da História.

Com fronteiras de 13.190 quilômetros, a porção nacional do bioma é desafiada por uma série de problemas, que incluem a deficiência de infraestrutura, nas áreas da Saúde e da Educação, o desconhecimento relativo por parte da classe política e a necessidade de sistemas mais eficazes de monitoramento, de defesa regional e fronteira, dentre outro conjunto de questões.

Diante deste cenário, os objetivos principais de defender, preservar e desenvolver, com sustentabilidade, a Amazônia brasileira, emergem como metas ambiciosas. A região representa patrimônio nacional, cuja manutenção impacta o futuro do Brasil, assim como da Humanidade, despertando o interesse nacional e internacional. Ilícitos fronteiriços na região figuram hoje como um dos grandes problemas de segurança nacional, face à complexidade natural da área.

O fluxo dos chamados ilícitos transfronteiriços, que antes ocorriam principalmente por via aérea, avançam agora por diferentes rotas fluviais, em direção a outros continentes e ao mercado doméstico.

As estruturas e contingentes das Forças Armadas asseguram a integridade territorial e a soberania nacional, mas não são suficientes para, isoladamente, fazer face à complexidade das fronteiras, diante dos riscos do avanço do narcotráfico transnacional encadeado ao crime organizado.

Neste sentido, a ampliação do combate aos crimes transfronteiriços e ambientais exige, idealmente, ampliar a capacidade de atuação conjunta e coordenada, ainda, com órgãos de segurança pública, inteligência, agências e outros entes governamentais.

Ao longo do almoço, foram trazidas preocupações e perspectivas em torno da região e suas questões. Uma delas dizia respeito às indicações do agronegócio de que seria possível crescer de forma expressiva em produção e produtividade do setor no País, sem avançar sobre o bioma, assim como torna-se necessário ampliar a fiscalização contra atividades como as queimadas e extração ilegal de madeira.